

A OBRA DE AGOSTINO BALMES ODISIO EM CAMPINAS

Paula Elizabeth de Maria Barrantes¹

O artista Agostino Balmes Odisio nasceu em Turim, Itália, a 01 de maio de 1881. Foi registrado originalmente com o nome de Agostino Giuseppe Odisio, no entanto, em homenagem à genitora, cujo sobrenome era Balmes, passou a assinar seu nome como Agostino Balmes Odisio². No Brasil o nome sofreu pequena variação em virtude da sonoridade da língua, passando o artista a ser chamado, popularmente, de Agostinho Balmes Odisio. Ainda em Campinas, conforme está registrado no Livro do Tombo, o nome variou para Odissio Agostini³.

Desde cedo demonstrou grande propensão às artes, tendo desenvolvido atividades nas áreas de música, escultura, literatura, desenho e pintura. Aos 17 anos de idade tomou parte no concurso de bandas do “Primo Oratorio Festivo Del Giovani Esterni” fundado por Dom Bosco, em 1841, adquirindo com isso sua primeira medalha de ouro em concurso⁴. Seus primeiros anos como aluno de Dom Bosco e o direcionamento católico orientado por sua mãe Maria foram determinantes para o rumo dado por Agostino à sua arte, assim como para a trajetória de vida escolhida pelo artista.

Dom Bosco faleceu em 1888, aos 72 anos de idade, Agostino e sua mãe estiveram presentes à cerimônia do enterramento. Agostino estudou na Escola Domingos Savio, em Vadocco, bairro de Turim, uma educação completa tanto nas disciplinas curriculares como em arte, escola também fundada por Dom Bosco. A figura de Dom Bosco fez, tanto no aspecto religioso como de vida, com que no futuro e já estabelecido no Brasil, Agostino migrasse para o Ceará, em busca do mesmo tipo de religiosidade, naquele momento estimulada pela figura de Padre Cícero.

Na Itália, constituiu uma obra artística considerável, na cidade de Turim era muito ativo mantendo um atelier para produção de esculturas, algumas de suas obras nessa cidade são a de-

1 Doutoranda em História da Arte na Universidade Estadual de Campinas- Unicamp, Mestre em História da Arte- Unicamp (2014), mestrado apoiado pela Fapesp.

2 A informação sobre a alteração no nome, promovido pelo artista ainda na juventude, consta do livro de Vera Siqueira, “*De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin*”, 2011, p. 32. Vera Odisio Siqueira é neta do artista.

3 Nome registrado no Livro do Tombo nº 1873-1912, fl.97. Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas.

4 Anotação e fotografia do concurso feita por Vera Siqueira, “*De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin*”, 2011, p. 35

coração do portal da Igreja de São Genésio, obra feita em pedra, algumas esculturas internas da mesma igreja; o busto de seu pai Pedro Odisio; busto do Professor Pietro Silvestre, e uma sua especialidade no período, Cristos Redtores (1). Em Chivasso executou a decoração do Salão do Hotel Posta Reale; do Palacete Borgaro; do Palazzo Micca e do Palazzo Caudera, consta ainda existir no Cemitério de Chivasso outras obras do escultor. Escreveu uma peça dramática para o Teatro Danti Alighieri “Capital e Travaí”, e uma comédia intitulada “Il Medico” para a Sociedade Dramática de Atores, de Chivasso⁵.

Após algum tempo trabalhando em Chivasso, o artista seguiu para Roma, a fim de estudar na Escola de Belas Artes. Por volta de 1903, Agostino ganha o primeiro prêmio no concurso para a produção de um busto comemorativo a Vittorio Emmanuelle II, tendo sido o prêmio um curso em Paris junto a Auguste Rodin. Na cidade de Roma, propriamente, existem duas obras documentadas, sendo o Monumento Tumular da Famiglia Casotti e o monumento a Vittorio Emmanuelle II⁶.

Em 1904, Agostino efetivamente estudava com Rodin em Paris, no livro *L'Art*, das obras de Auguste Rodin, em posse de César, neto de Agostino, consta uma dedicatória de Rodin à seu discípulo Agostino⁷, datada daquele ano. Existe documentada apenas uma obra do artista na França, um *Cristo Crucificado* para a Igreja de Bedoule de Roquefort⁸, o fato explica-se pelo pouco tempo que o artista permaneceu na França, em 1904, Agostino já havia retornado à sua terra natal.

De 1904 a 1913, Agostino retornou para Turim, retomando seu atelier de arte, pois, uma nota no *Jornal Torino* de 1913⁹ traz a despedida do artista da cidade. A situação financeira precária e a falta de oportunidade de trabalho na Itália fez com que procurasse seguir os passos de seu irmão Pedro, tomando a decisão de viver na Argentina. A primeira grande mudança de rumo na vida do artista acontece nesta viagem, interrompida no Porto de Santos. Os passageiros que tinham como destino a Argentina atracavam, primeiro, no Porto de Santos, e após um período de espera, eram realocados em outro navio, aí sim em direção à mesma. Neste intervalo de espera para o próximo

5 As anotações e transcrições dos artigos italianos sobre os trabalhos mencionados encontram-se no livro de Vera Siqueira, “*De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin*”, 2011, p. 43-49.

6 As obras documentadas com fotografias se encontram no livro de Vera Siqueira, “*De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin*”, 2011, p. 38.

7 Ver o livro de Vera Siqueira, “*De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin*”, 2011, p. 39.

8 Ver o livro de Vera Siqueira, “*De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin*”, 2011, p. 41.

9 A nota traz o título de “*Ad un artista che ci lascia*”, *Il Torino*, 1913. Arquivo pessoal de Vera Odisio Siqueira.

navio, Agostino conheceu Natale Frateschi, imigrante italiano da cidade de Lucca, dono de uma marmoraria na cidade de Franca, a *Natale Frateschi & Filhos*. Natale procurava por um escultor italiano que pudesse trabalhar em sua marmoraria executando esculturas tumulares, monumentos, bustos e decorações em mármore. Assim, Agostino opta por viajar com Natale a Franca e desenvolver esculturas no Brasil, a promessa de muito trabalho atraía muitos estrangeiros, o argumento não era diferente neste caso¹⁰.

Na cidade de Franca, Agostino inicialmente passou a viver com a família de Frateschi. Apaixonou-se por Dosolina, uma das filhas do comerciante, com quem se casou em 1914, este fato selou irrevogavelmente a decisão do artista de permanecer no Brasil. Após algum tempo Agostino comprou do sogro a marmoraria, transformando-a em seu primeiro atelier no Brasil, com o nome de Marmoraria e Artes Plásticas Odisio e Frateschi Ltda¹¹.

Uma vez estabelecido em Franca passou a executar obras pela região, não se atendo apenas à cidade de Franca. No entanto, suas primeiras obras ocorreram nesta cidade, podendo ser atribuído ao artista o *Monumento em Homenagem ao Coronel Francisco Martins*, 1913, em mármore, com 300 x 100 cm, localizado hoje em frente ao Colégio Francisco Martins; e o *Monumento da Glória*, 1913, em mármore, situado na Praça da Estação, hoje ostentando o nome de Estátua da Liberdade; por fim o artista executou algumas esculturas tumulares. Mas as encomendas não preenchiam a ânsia artística e religiosa de Agostino, tornava-se necessário explorar novamente novas fronteiras, como a tão divulgada cidade de São Paulo.

Em 1914, Agostino e Dosolina decidem morar na cidade de São Paulo, cidade promissora para imigrantes, com oportunidades de trabalho. É em São Paulo que o contato do artista com a cidade de Campinas inicia-se, o primeiro Bispo de Campinas Dom João Baptista Correia Nery, convida Agostino a confeccionar os evangelistas para decoração da fachada da, então, Catedral Nossa Senhora da Conceição de Campinas. Agostino na época vivia na Casa Miotti, Alameda Nottman, nº 47¹².

O primeiro contrato de Agostino com a Catedral de Campinas foi para a execução dos evan-

10 Ver o livro de Vera Siqueira, “De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin”, 2011, p. 57-58.

11 Agostino manteve seu atelier até, ao menos, 1930, uma foto do casamento da irmã mais nova de Dosolina, Natalina Frateschi, em 1930, foi tirada no atelier do artista. Foto do arquivo pessoal de Vera Siqueira.

12 Informação que consta do Livro do Tombo 1873-1914, fl.97, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Campinas, arquivado na Cúria Metropolitana de Campinas.

gelistas: São Mateus, São João, São Marcos e São Lucas. As estátuas teriam que ter uma composição e uma proporção adequadas à estrutura da fachada. Com um histórico de três fachadas arruinadas, em 1865, 1866 e 1874, a administração do templo achou melhor seguir as determinações do arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo quanto a medida adequada das estátuas. Ramos de Azevedo determinou uma altura máxima de 4 metros para as estátuas e que fossem confeccionadas de material mais leve¹³, de posse destas informações Agostino elabora inicialmente as estátuas de São Mateus e São João, durante o primeiro semestre de 1914, feitas com uma armação de aço no interior, esculpidas em terracota e revestidas de concreto no acabamento, a fim de garantir a durabilidade da obra.

No segundo semestre de 1914, Agostino produz as estátuas de São Lucas e São Marcos, igualmente com uma armação de aço no interior, esculpidas em terracota e revestidas com concreto no exterior¹⁴. O artista executou estas obras na própria Catedral de Campinas, as estátuas dos evangelistas decoram a parte superior da fachada.

Na intenção de finalizar a decoração da fachada da Catedral, inaugurada em 1883 sem a decoração das estátuas, Dom Nery novamente contrata Agostino para a confecção dos apóstolos Paulo e Pedro, as estátuas dos apóstolos ilustrariam os nichos inferiores, ao lado da porta de entrada, conforme anotação feita no Livro do Tombo:

“Neste ano foi concluída a ornamentação da fachada, com a colocação de São Pedro e São Paulo em dois pedestais existentes desde muito tempo aos lados da porta principal”¹⁵.

Estas duas últimas estátuas foram modeladas em terracota e revestidas de concreto, assim como as estátuas superiores. A inserção destas estátuas na fachada, confeccionadas em terracota e revestidas de concreto, vai dialogar com a decoração final da mesma, ocorrida em 1923. Dom Campos Barreto, encampando a finalização e restauração iniciada por Dom Nery, em 1908, permite que as últimas estátuas sejam incorporadas à fachada, sendo elas o Pelicano, a Águia, os Anjos Anunciadores e uma estátua adicionada sobre a cúpula, uma Nossa Senhora da Conceição. Todas estas novas estátuas, feitas pelo escultor José Rosada, foram igualmente modeladas em terracota e revestidas de cimento, compondo um conjunto harmônico na arquitetura exterior.

13 A autorização para colocação das estátuas na fachada, assim como o tamanho que deveriam ter consta no Livro do Tombo 1873-1914, fl.97. Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas.

14 A informação consta do Livro do Tombo, 1914-1939, fl. 14. Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas.

15 Anotação feita no Livro do Tombo 1914-1939, fl. 29. Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas.

A análise das obras de Agostino permite ver que o ponto culminante de suas esculturas encontra-se na face, no olhar acentuado e profundo, a elaboração do panejamento mantém formas fluidas, soltas, sem movimento externo, as asas dos anjos são elaboradas sempre recolhidas, junto ao corpo. O escultor tem um cuidado especial ao elaborar os cabelos, minuciosamente detalhados, em geral a expressão corporal é contemplativa, calma. Esta contemplação física é encontrada também em suas esculturas tumulares e nas esculturas desenvolvidas no Ceará, são exemplo as esculturas em tamanho natural de Padre Cícero, os Anjos da Morte em túmulos particulares e os Cristos Redentores. As mãos, no caso das estátuas de Campinas, transmitem certa teatralidade, complementam os atributos de cada evangelista ou apóstolo. São Mateus (2) tem como atributo o anjo, pois seu evangelho inicia-se com a genealogia de Jesus¹⁶, traz as mãos sobre a região do coração, acentuando a pureza. São João (3) está retratado ao lado da águia, símbolo da visão aérea de Deus e também de sua inteligência¹⁷, a mão direita enfatiza o questionamento, a reflexão, e a mão esquerda carrega o livro, atributo de um doutor da Igreja.

São Lucas (4) é retratado junto ao touro, um dos animais sacrificiais do Velho Testamento, associação feita devido ao seu evangelho que iniciar-se com o sacrifício de Zacarias¹⁸, novamente a mão esquerda traz o livro e a mão direita encontra-se em posição de acalmar, abençoar, enfatizando a atenção sobre o animal logo abaixo.

São Marcos (5) traz o atributo do livro e do leão, pois seu evangelho inicia-se com a primeira missão junto à Paulo, a voz que gritava no deserto e se fazia ouvir, assim como o leão, cujo rugido ressoava e atemorizava¹⁹. No caso específico desta imagem a mão se dirige de forma indeterminada ao geral e não especificamente ao animal, a palavra dirigida a todos que a quiserem ouvir.

A estátua de São Pedro (6), no nicho inferior da fachada, possui o atributo da chave na mão esquerda, com a qual guarda a passagem para o reino de Deus, e os dedos da mão direita estabelecem a benção conferida ao fiel, a cabeça está levemente inclinada para a esquerda, criando com a estátua de São Paulo, a direita, uma triangulação interessante ao olhar. O ponto focal de observação está centralizado abaixo das escadas e diante da porta principal, o cuidado do artista induz

16 Ver Sandro Barbagallo, *Gli animali nell'arte religiosa: La basilica di San Pietro in Vaticano*. 1 ed. Città di Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, v.1, 2010, p.109.

17 Observar nota de rodapé 15

18 Ver Sandro Barbagallo, *Gli animali nell'arte religiosa: La basilica di San Pietro in Vaticano*. 1 ed. Città di Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, v.1, 2010, p.109

19 Ver nota de rodapé 16

no observador a sensação de também ser observado, tornando-se ele parte da concepção artística do conjunto. Semelhante triangulação pode ser conferida no retábulo do Santíssimo Sacramento, localizado no interior da Capela do Santíssimo Sacramento da Catedral, elaborada, em 1910, pelo escultor italiano Marino Del Favero²⁰.

A estátua de São Paulo (7) possui o atributo das escrituras na mão esquerda, próxima ao coração, pois foi um pregador da palavra de Jesus, e na mão direita possui a espada, atributo conferido por sua vida como romano e como cavaleiro santo. Sua cabeça está inclinada para a direita, formando a triangulação visual com a estátua de São Pedro, exemplificada no parágrafo anterior. As estátuas de São Pedro e São Paulo foram inseridas na fachada em 1916, para o então Bispo Dom Nery a fachada estava concluída. As intervenções posteriores e as novas estátuas foram iniciativas populares e de doadores.

Agostino após encerrar o trabalho na Catedral de Campinas seguiu executando outras obras na região, até retornar a Campinas para finalizar a atual fachada da Basílica do Carmo, antiga Matriz de Nossa Senhora da Conceição (até 1870).

Em 1930, a Basílica encontrava-se novamente em reforma, necessitando de um projeto de fachada, os membros de seu diretório determinavam como exigência a inserção de duas torres, e preferencialmente, um projeto “moderno” para o período, sendo o gótico o escolhido. A Basílica enfrentava, porém, o mesmo problema estrutural que a Catedral já havia apresentado, em 1874, ou seja, a falta de um alicerce que garantisse subir uma fachada gótica imponente e com duas torres. Agostino oferece então uma fachada mais condizente quanto a altura, com duas torres e decorada com pináculos, vitrais e portais que lembram o gótico. Mas a forma é a de um gótico revisado, pois, a fachada frontal e lateral apresenta aspecto mural, ritmo constante e sem reentrâncias acentuadas características do gótico, os vitrais são tímidos e apenas decorativos (8).

A solução apresentada por Agostino solucionava perfeitamente os desejos do Diretório quanto estilo e tornava viável estruturalmente a reforma da fachada, o projeto foi aceito e executado em 1930, com grande aceitação por parte da comunidade frequentadora do templo²¹. A reforma da fachada da Basílica de Campinas seria um dos primeiros projetos do artista que passaria dali

20 A descrição dos retábulos e estátuas foi desenvolvida na dissertação de Mestrado da autora “Catalogação do acervo artístico da Catedral Metropolitana de Campinas: esculturas, pinturas, talha e detalhes arquitetônicos de 1840 a 1923”, Unicamp, 2014.

21 A aceitação quanto a fachada e a confirmação de sua viabilidade constam do livro de Martins “*Basílica do Carmo: História de Fé no coração de Campinas*”. 1ª ed. Campinas: Komedi, 2009, p.117

em diante a executar outros com características similares. Agostino, no entanto, apenas desenhava suas fachadas, deixando a cargo de engenheiros os cálculos e acompanhamento das obras.

Após o projeto da fachada da Basílica de Campinas o artista iniciou um trabalho de grandes proporções para o Santuário do Coração de Jesus e do Santíssimo Sacramento, em Limeira, obra executada em 1932. A decoração contratada para esta Capela foi completa constando de imagens sacras, medalhões, decoração do intradorso, quadros com a representação da via sacra nas paredes laterais e altares de mármore. Apesar da dificuldade na elaboração da decoração, foi um dos trabalhos que obteve maior apreciação por parte do artista, as palavras no seu diário pessoal bem resume a Capela do Santíssimo de Limeira, conforme excerto abaixo:

“É a Capela do Santíssimo da Matriz de Limeira. Este já não é para mim simples trabalho de onde tiro a “mércede” não, é uma obra à qual quero ligar o meu espírito, viver com ela, empregar todos os meus sentidos, toda a minha arte, esta fiel companheira que nunca me traiu e à qual sempre apelei nas horas tristes da vida, sempre encontrando nela os consolos puríssimos, que nunca pude encontrar nas baixas atmosferas deste pobre mundo. No afã de procurar o belo, o artista centuplica a sua sensibilidade, apaixonou-se no assunto, estremece como se uma garra lhe apertasse o pescoço, faz sobressaltar as veias, umedece as pálpebras, entrecorta a respiração, e cria o “capolavoro”, na frente do qual a multidão gozará uma delícia, sem avaliar quanto custou ao artista, aristocrata do sentimento e da emoção, a obra de arte que criou.”²²

O artista desenvolveu uma arte voltada à religiosidade, uma arte sacra que dialogava para além de suas habilidades artísticas, formais ou estéticas, mas principalmente, com sua crença religiosa e sua formação salesiana. Dentro deste contexto, em 1934, após o falecimento de Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Agostino associou a figura pessoal e o trabalho apostólico do padre à figura de Dom Bosco. Após vivo interesse pela fé e religiosidade dos seguidores de Padre Cícero Agostino decide mudar-se para Juazeiro do Norte, a fim de naquela cidade desenvolver sua arte.

Agostino seguiu para Juazeiro com um seu assistente, de nome Paulino, sua primeira grande obra nesta cidade foi uma escultura em tamanho natural para o túmulo de Padre Cícero (9), além de medalhões e esculturas para lojas de artigos sacros²³. O artista tornou-se de tal maneira ligado à

22 Trecho extraído do diário do artista de 4 de agosto de 1932, diário pertencente ao arquivo pessoal de Vera Odísio Siqueira. O trecho também foi publicado no livro “*De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odísio discípulo de Rodin*”, 2011, p. 112-113

23 Agostino registrou em seu diário de 28 de setembro de 1934 a viagem junto a Paulino rumo a Juazeiro do Norte. A viagem se deu

figura do padre que passou a ser considerado também ele um enviado de Nossa Senhora das Dores, em seu diário comenta que os fieis chegavam a consulta-lo para prescrever lhes remédios²⁴.

A primeira moradia de Agostino no Ceará foi uma pequena casa, chamada pelo artista de “tapera de pau a pique”, a qual ele dividia com seu ajudante Paulino, as poucas casas de tijolos se encontravam ocupadas²⁵. Os primeiros tempos eram difíceis mas a compensação da mudança de vida, do sudeste para o nordeste, veio na melhora da saúde²⁶. Sofrendo terrivelmente de reumatismo no sudeste, que o impossibilitava as vezes de trabalhar, após algum tempo estabelecido no calor do nordeste, o artista passou a sentir-se melhor. Acrescentava-se à melhora na saúde o grande carinho e devoção demonstrado pelos moradores de Juazeiro.

Em Juazeiro e em Fortaleza, posteriormente, Agostino estabeleceu o início de uma produção seriada, inicialmente com a produção de medalhões com as figuras de Padre Cícero e Nossa Senhora das Dores, praticamente, a maior parte dos lares possuíam um seu medalhão com esta temática. Porém, uma segunda grande atividade do artista, iniciada com a fachada da Basílica do Carmo de Campinas, passou a ser o desenho e projeto de fachadas para igrejas. Alguns exemplos documentados de fachadas são: Palácio Episcopal da Diocese de Crato, Projeto de reconstrução da Igreja de Nossa Senhora das Dores de Juazeiro (1935), projeto de reconstrução da Igreja N. S. da Imaculada Conceição de Mauriti (década 30), reforma da Igreja N. S. dos Milagres na cidade de Milagres (década de 30), projeto de reconstrução da Igreja N. S. do Perpétuo Socorro de Acopiara (1936), reforma da Igreja do Menino Deus de Aurora (final de 30), Projeto da fachada da Igreja de N. S. da Glória de Mombaça (1942), Projeto da Igreja São Francisco de Xavier de Várzea Alegre (final de 30), Projeto da Igreja N. S. da Conceição de Acaraú (1941), Projeto da Igreja de Santo Antônio de Chaval (1943), Projeto da Igreja de N.S. da Conceição de Bela Cruz (1945), projeto da Igreja de São Manoel de Marco (anos 40), projeto da Igreja de N. S. do Livramento em Parazinho (1941), projeto de reforma da Igreja N. S. da Conceição de Quixerê (1946), projeto da Igreja De

no Loyd Brasileiro, atracado no porto, chegando à Fortaleza-CE, a inexistência de porto fazia com os passageiros tivessem que descer em barcas no mar, e passassem pela polícia marítima neste mesmo barco. Enfrentaram dificuldades para chegar à praia, o artista revela no diário que ele pessoalmente não teve problemas com a polícia marítima mas que seu ajudante Paulino precisou se apresentar na semana seguinte à mesma. O diário pessoal de Agostino encontra-se no arquivo pessoal de Vera Odísio Siqueira e transcrito no livro “*De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odísio discípulo de Rodin*”, 2011, p. 120-121

24 Ver nota de rodapé 23

25 A casa ocupada pelo artista está descrita em seu diário e foi publicado com o título de “*Memórias sobre Juazeiro do Padre Cícero-1935*”, Ed. Museu do Ceará, 2006, p.5

26 A vida de Agostino no nordeste e a admiração devotada a Padre Cícero foi descrito pelo próprio artista em um livro intitulado “*Memórias sobre Juazeiro do Padre Cícero-1935*”, Ed. Museu do Ceará, 2006.

São Francisco de Viçosa no Ceará (anos 40)²⁷.

É interessante observar, porém, que todos estes projetos de fachada trazem a inserção de apenas uma torre no centro, dando às mesmas um aspecto, algumas vezes, de um foguete, as laterais anexas à coluna central possuem um inclinação descendente, acentuando a figuração de asas (10). O projeto da Basílica do Carmo de Campinas, com duas torres, constitui projeto isolado no conjunto da obra do artista.

Por volta de 1939, o artista retoma a elaboração de Cristos Redentores, obra inicial de seu ciclo artístico na Itália, são exemplos de cristos produzidos por ele: Cristo Redentor da cidade de Sobral (1939), Cristo Redentor sobre a fachada da Igreja de Acaraú, Cristo Redentor da cidade de Cajazeiras, Cristo Redentor da cidade de Itapipoca, Cristo Redentor no Leprosário de Antônio Diogo, em Baturité, Cristo Redentor no Cemitério de São João Batista, Fortaleza²⁸.

A empresa de Agostino e seus dois filhos, Pedro e Natalício, foi responsável pela decoração tumular de vários mausoléus e túmulos em Fortaleza. A última obra do artista, pouco antes de seu falecimento foi, ironicamente, um Anjo da Morte²⁹, Agostino Balmes Odisio faleceu em 29 de agosto de 1948, na cidade de Fortaleza.

BIBLIOGRAFIA

BARBAGALLO, S. **Gli animali nell'arte religiosa: la basilica di San Pietro in Vaticano**. 1ª. ed. Città di Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, v. 1, 2010. 238 p.

BARRANTES, P. E. D. M. **Catálogo do acervo artístico da Catedral Metropolitana de Campinas: pinturas, esculturas, talha e detalhes arquitetônicos de 1840 a 1923**. Dissertação de Mestrado. ed. Campinas: Unicamp, 2014. 271 p.

MARTINS, J. P. S. **Basílica do Carmo: História de Fé no coração de Campinas**. 1ª. ed. Campinas: Komedi, v. 1, 2009. 256 p.

ODISIO, A. B. **Mémoires sobre Juazeiro do Padre Cícero-1935**. 1. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2006. 164 p.

27 As autorias dos projetos de reforma, reconstrução ou novas fachadas de igrejas feitas pelo artista estão descritas no livro *“De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin”*, 2011, p. 152-161

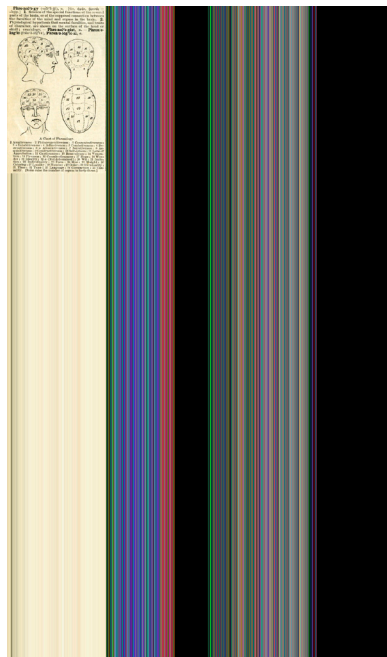
28 Informações que constam do livro *“De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin”*, 2011, p. 209-214

29 As condições de criação desta última obra e seu término com a morte de Agostino está descrito no livro *“De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin”*, 2011, p. 256

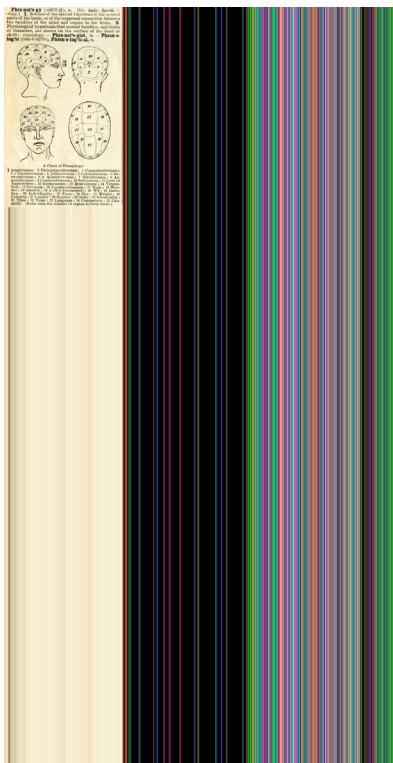
SIQUEIRA, V. O. **De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin.** 1ª. ed. Fortaleza: Editora Imeph, v. 1, 2011. 352 p.



(1) Agostino Balmes Odisio em sua oficina de Chivasso, 1904-1913. Foto extraída do livro “De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin”, p.45.



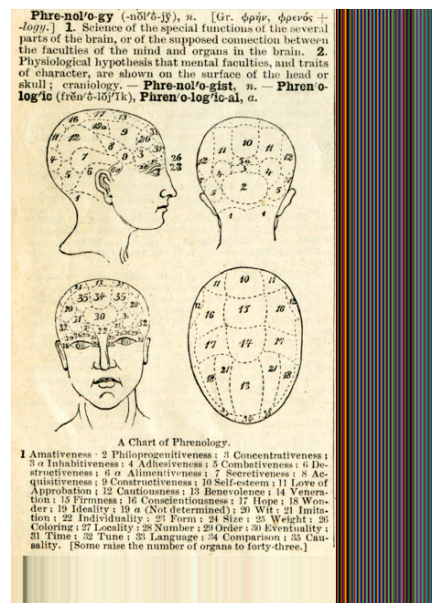
(2) Agostino Balmes Odisio. São Mateus, 1914. Terracota revestida de concreto, 400x 100cm. Fachada da Catedral de Campinas. Foto: autora, 2013



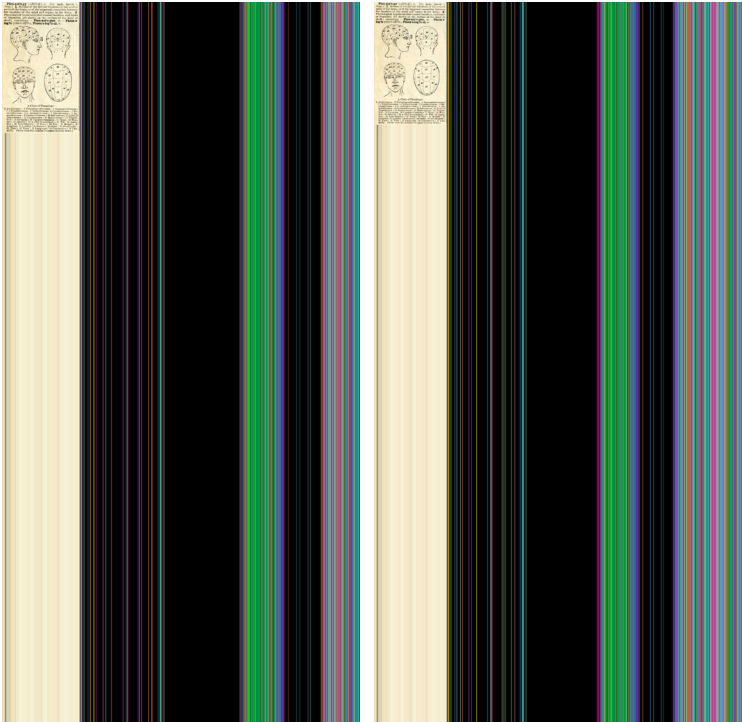
(3) Agostino Balmes Odisio. São João, 1914. Terracota revestida de concreto, 400x 100cm. Fachada da Catedral de Campinas. Foto: autora, 2013



(4) Agostino Balmes Odisio. São Lucas, 1914. Terracota revestida de concreto, 400x 100cm. Fachada da Catedral de Campinas. Foto: autora, 2013.

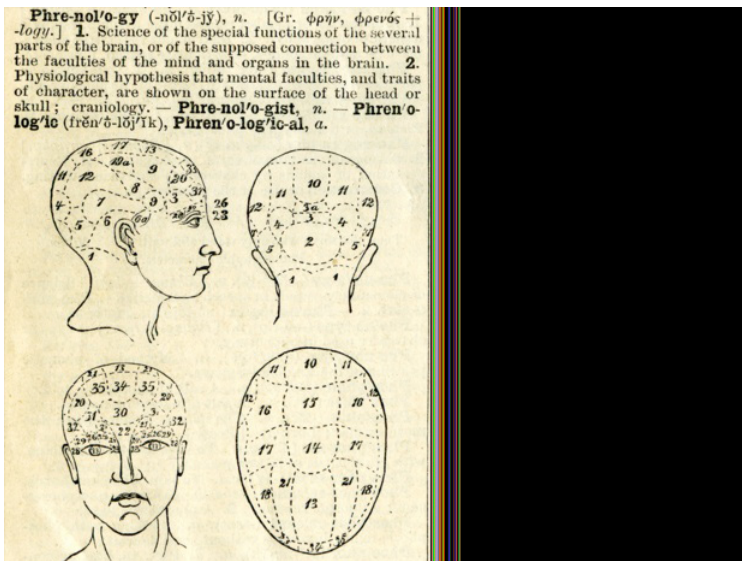


(5) Agostino Balmes Odisio. São Marcos, 1914. Terracota revestida de concreto, 400x 100cm. Fachada da Catedral de Campinas. Foto: autora, 2013



(6) Agostino Balmes Odisio. São Pedro, 1916. Terracota revestida de concreto, 400x 100cm. Nicho inferior da fachada da Catedral de Campinas. Foto: autora, 2013.

(7) Agostino Balmes Odisio. São Paulo, 1916. Terracota revestida de concreto, 400x 100cm. Nicho inferior direito da fachada da Catedral de Campinas. Foto: autora, 2013.



(8) Agostino Balmes Odisio. Projeto da Fachada da Basílica Nossa Senhora do Carmo de Campinas, 1930. Foto: autora, 2013.



(9) Agostino Balmes Odisio. Estudo em barro para a escultura tumular de Padre Cícero, 1935-1940. Foto: Diário do artista “ Memórias sobre Juazeiro do Padre Cícero-1935”. Edição fac-símile. Ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2006, p. 130.



(10) Agostino Balmes Odisio. Projeto da fachada da Igreja de São Francisco, anos 40. Foto: Livro “De Dom Bosco a Padre Cícero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odisio discípulo de Rodin”, p.159